



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS LAGUNARES E
ESTUARINOS - CEPERG



DESEMBARQUE DE PESCADOS NO

RIO GRANDE DO SUL

2 0 0 1

Rio Grande, julho de 2002

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE
José Sarney Filho

PRESIDENTE DO IBAMA
Hamilton Nobre Casara

CHEFE DO CEPERG
Hamilton Rodrigues

**ESTATÍSTICA PESQUEIRA DO RIO GRANDE DO SUL
SISTEMA CONTROLE DE DESEMBARQUE**

Equipe Técnica do CEPERG:

Vera A. Silva
Maria de Fátima Rodrigues Teixeira

Pessoal de Apoio nos Municípios:

Manuel Augusto Vianna - Rio Grande
José Lopes Cravo - Rio Grande
Álbio Cruz Garcia - Santa Vitória do Palmar
Antônio Carlos Azambuja - São Borja
Hamilton Fernandes Souza - Camaquã
José Dinarte Buzzatte - Santa Maria
Rejane Maria Cardoso Scheffer – Tôrres

DESEMBARQUE DE PESCADOS NO RIO GRANDE DO SUL

2 0 0 1

RESUMO/SUMMARY

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

1. Locais de Desembarque
2. Caracterização da Pesca
3. Principais Espécies desembarcadas
4. Considerações

FONTES DE CONSULTA

RESULTADOS

- Tab. 1 - Número de Barcos e Desembarque Mensal por Frota no RS
- Tab. 2 - Desembarque por Arte de Pesca e Importação de Pescados no RS
- Tab. 2a- Valores Médios de 1ª Comercialização para o pescado controlado (R\$)
- Tab. 3 - Desembarque Total Mensal de Pescados no RS
- Tab. 4 - Desembarque Mensal da Pesca Artesanal no RS
- Tab. 5 - Desembarque Mensal da Pesca Industrial no RS
- Tab. 6 - Desembarque Mensal da Pesca de Arrasto Simples no RS
- Tab. 7 - Desembarque Mensal da Pesca de Arrasto de Parelha no RS
- Tab. 8 - Desembarque Mensal da Pesca de Arrasto de Tangones no RS
- Tab. 9 - Desembarque Mensal da Pesca de Cerco no RS
- Tab. 10 - Desembarque Mensal da Pesca de Emalhe Oceânico no RS
- Tab. 11 - Desembarque Mensal da Pesca de Emalhe Costeiro no RS
- Tab. 12 - Desembarque Mensal da Pesca de Espinhel (*Longline*) no RS
- Tab. 13 - Desembarque Mensal da Pesca de Isca-Viva (*Baitboat*) no RS
- Tab. 14 - Desembarque Mensal da Pesca de Linha no RS
- Tab. 15 - Desembarque Mensal da Pesca de Artes Diversas no RS
- Tab. 16 - Pescado proveniente de Outros Estados para o RS
- Tab. 17 - Pescado Importado de Outros Países para o RS

ANEXO I – Nomes comuns, científicos e sinomímia das espécies citadas

RESUMO

O presente trabalho apresenta os dados coletados pelo Sistema Controle de Desembarque - Estatística Pesqueira do Centro de Pesquisa do Rio Grande/RS, com referência ao ano de 2001. Como nos anteriores, as informações são provenientes da pesca comercial marítima, estuarina e interiorana, colhidas junto a empresas de pescado, mercados, compradores e portos de descargas, em todo o Rio Grande do Sul. Não há qualquer tipo de estimativa.

SUMMARY

This paper summarize the datas collected by Landing System Control - Fishing Statistic of Centro de Pesquisa do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, concerning to the year 2001. The processed datas were extracted of the information about production coming from of marine fishes, estuarine and freshwaters from fished company, market and landing ports, in all Rio Grande do Sul, Brasil. No are includes any estimates.

ESTATÍSTICA DA PESCA DO ANO DE 2001 DESEMBARQUE DE PESCADO

INTRODUÇÃO

Apresentamos a Estatística do Desembarque de Peixes, Crustáceos e Moluscos em águas continentais (doces e salobras) e marítimas (em áreas de baixa, média e alta profundidade), resultante da pesca com fins comerciais e industriais no Estado do Rio Grande do Sul, dando sequência aos trabalhos elaborados em anos anteriores.

O porto pesqueiro da cidade de Rio Grande, situado no extremo sul do Brasil, concentra as atividades de pesca Artesanal e Industrial, realizadas na região e provenientes dos ambientes estuarino, lacunar, costeiro e alto-mar.

Devido a sua privilegiada localização e adequada infra-estrutura, serve também para receber as produções importadas de países vizinhos, tais como, Uruguai, Argentina e Chile.

O Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos é uma Unidade especializada do IBAMA, criada na década de 40 com a finalidade de desenvolver estudos técnico-científicos voltados para a área de pesca. Mantém um Sistema de Controle de Desembarque que recebe, analisa e processa os dados das empresas estabelecidas na área, bem como os provenientes de comunidades pesqueiras do interior do estado. O movimento de aproximadamente trinta e dois (32) municípios é informado por servidores de Postos de Fiscalização do IBAMA e funcionários de Prefeituras que recebem treinamento, material e recursos para deslocamento do próprio CEPERG.

METODOLOGIA

1. LOCAIS DE DESEMBARQUE

O Rio Grande do Sul é um estado dotado de rico sistema lacunar, densa malha hidrográfica e extensa costa de praias.

Situado no extremo sul do Brasil, na saída da Laguna dos Patos, o Porto marítimo do Rio Grande, junto a cidade homônima, é o maior centro pesqueiro do estado, onde desembarcam os produtos das pescarias realizadas no ambiente estuarino, lacunar, costeiro, alto-mar e países vizinhos.

O Porto Pesqueiro do Rio Grande abrange a área compreendida pelas Docas da rua Comendador Vasco Vieira da Fonseca, o Cais do Porto Velho e das Empresas, além dos Trapiches da Quarta Seção da Barra.

A sua frente, separado pelo Canal do Norte, encontra-se o município de São José do Norte, cuja atividade pesqueira expressiva, desembarca na própria Sede, Quinta Seção da Barra ou no Porto do Rio Grande.

O desembarque proveniente dos sistemas de produção típicos da região alimenta não só o parque de indústrias instalado em Rio Grande, como a exportação de pescado para outros estados e países. Desta forma, praticamente o total das capturas vem a ser descarregado na área portuária e industrial, pois mesmo o produto do pescador artesanal que opera em localidades de difícil acesso, é canalizado através da atuação do "comprador" que busca o peixe em seu pesqueiro de origem para comercializá-lo na cidade.

Assim, no início de cada mes, as empresas situadas em Rio Grande e municípios vizinhos informam o movimento de pescado desembarcado através de formulários-padrão.

No interior do estado, os dados são coletados diretamente com o pescador através de recolhimento de mapas mensais de atividade, em mercados públicos, peixarias, postos de vendas, compradores e cooperativas de pesca por pessoal do CEPERG, Postos de Fiscalização/IBAMA e, em alguns casos, funcionários de Prefeituras.

2. CARACTERIZAÇÃO DA PESCA

A atividade pesqueira desenvolvida no Estado pode ser caracterizada como:

- ARTESANAL: realizada principalmente na região sul da Laguna dos Patos, seu estuário e orla litorânea, Lagoas Mirim e Mangueira, rios Jaguarão, Uruguai, Vacacaí e outros. A atividade é feita a bordo de pequenas canoas, que servem para pesca nos baixios e transporte de cargas em geral, a maioria impulsionada por motor de centro de 6 a 8 HP, sem convés fechado, com capacidade de carga entre 0,5 e 9 toneladas e comprimento entre 6 e 12 metros. Os caíques, de boca aberta ou não, muito usados na pesca em águas interiores, caracterizam-se por fundo plano ou um pouco encurvado, lados quase a prumo, tendo em cada borda dois a quatro orifícios para as forquetas (uso de remos).

De acordo com Antero Silva & Silva, nessa região havia registrado na ex-SUDEPE em 1987, 2.113 barcos até 10 toneladas de arqueação bruta (TAB), com capacidade média de 3,51 TAB e 7,73 m de comprimento médio.

O último licenciamento para a pesca artesanal na Laguna dos Patos e região estuarina, feito pelo IBAMA no ano de 1999, registrou um total de 3160 pescadores e 1814 barcos. Nessa mesma oportunidade, para as Lagoas Mirim e Mangueira, licenciaram-se 331 pescadores e 75 barcos.

- INDUSTRIAL: na zona pelágica ou costeira marítima do Rio Grande do Sul é praticada a extração econômica sobre variadas espécies e, por isso, são encontradas diversas frotas e artes pesqueiras. Destacam-se, por serem em maior número, os barcos arrasteiros (parelha e tangones). A seguir, as traineiras que utilizam rede de cerco.

Tanto os arrasteiros de tangones quanto os cerqueiros (traineiras) são, em sua maioria, barcos sediados em Santa Catarina que, em certas épocas do ano, vem pescar junto a costa do Rio Grande do Sul. Alguns descarregam no porto ou indústrias da cidade para lavagem do pescado, pesagem e gelo, sendo embarcados em caminhões para transporte ao vizinho estado. Estes tem sua captura registrada em ARTES DIVERSAS porque não é possível identificar o nome do barco, dia de descarga (somente o mes) ou arte de pesca.

A pesca de Emalhe, subdividida em dois tipos, objetiva facilitar a análise da composição das capturas por zona de atuação. O EMALHE OCEÂNICO é feito por barcos de porte médio/grande adaptados (anteriormente eram camaroeiros ou arrasteiros), com duração no mar em torno de 10 a 12 dias, enquanto o COSTEIRO, é realizado pelos barcos de pequeno porte com 2 a 3 dias de autonomia e que, até o ano de 1992 era incluído como atividade Artesanal.

Além destes, existe a frota de barcos, específica para a captura de Bonitos, pertencente a uma indústria de Rio Grande, que pesca com Vara e Isca-viva (*Baitboats*).

- IMPORTADOS: matéria prima e produtos elaborados (filés, empanados, etc.) vem sendo desembarcados nas fronteiras, compondo as atividades de Importação de Pescado Nacional (Provenientes de Outros Estados da Federação – Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro) e Internacional - principalmente de países vizinhos, Uruguai e Argentina.

-

3. PRINCIPAIS ESPÉCIES DESEMBARCADAS

As principais espécies e seus percentuais de contribuição nos desembarques, por tipo de pesca, no ano de 2001, foram:

Pesca Artesanal:

Continental: Traíra (46,5%), Jundiá (16,7%), Pintado (9,4%) e Peixe-rei (8,3%).

Marinho/Estuarino: Corvina (62,9%), Castanha (10,3%) e Pescada (9,7%).

Pesca Marítima Industrial:

Arrasteiros Simples: Castanha (34,9%) e Pescada-olhuda (33,0%).

Arrasteiros de Parelha: Castanha (34,3%), Pescada-olhuda (29,7%) e Corvina (18,7%).

Arrasteiros de Tangones: Camarão-barbaruça (24,2%), Abrótea (14,6%), Castanha (8,8%), Linguado (7,7%) e Camarão-santana (6,7%).

Cerco: Enchova (58,2%) e Tainha (19,5%).

Emalhe Oceânico: Castanha (34,2%), Pescada-olhuda (22,3%), Corvina (16,1%), Cações (10,4%).

Emalhe Costeiro: Corvina (54,6%), Pescada-olhuda (16,1%) e Castanha (14,1%).

Espinheleiros: Albacora-lage (33,3%), Cações (34,2%) e Espadarte (18,0%).

Isca-Viva: Bonito (89,6%) e Albacora-lage (10,3%).

Linha: Cherne (42,6%), Abrótea (23,1%) e Cações (15,7%).

Artes Diversas: Castanha (38,1%), Corvina (26,7%) e Pescada-olhuda (12,7%).

Provenientes de Outros Estados: Bonito (37,5%) e Camarão barbaruça (27,4%).

Importados de Outros Países: Pescada-olhuda (37,4%), Merluza-de-cola (13,7%), Corvina (13,0%).

4. CONSIDERAÇÕES

O conceito *DESEMBARQUE* se refere ao *peso descarregado* nos pontos de desembarque de pescado, mercados e indústrias. Em muitas pescarias, as quantidades desembarcadas são idênticas as capturadas.

Os teleósteos em geral, são desembarcados inteiros. Considere-se porém que, para linguado e abrótea, logo após a captura, se processa a retirada das vísceras. Para os elasmobrânquios, procede-se o evisceramento e a decapitação.

Os dados apresentados podem ser convertidos mediante índices de rendimento (fatores de conversão) para fixar seu equivalente em peso vivo.

Importante também, considerarmos a quantidade de pescado capturado rejeitado no momento da subida da rede a bordo e que deixa de fazer parte do desembarque controlado.

Portanto, somente quando a produção primária desembarca inteira, sem ter sido objeto de escolha e conseqüente rejeito, é correto descrever tais quantidades como “capturas”.

Os dados computados estão nas Tabelas, cuja apresentação obedece aos padrões adotados desde o início da informatização do Sistema.

A primeira Tabela, mostra o número de barcos que teve descarga registrada efetivamente pela Estatística, classificados pelas Artes de Pesca nas quais atuaram. Dela não constam as atividades Artesanal, Artes Diversas e Importados, pois para estas não é possível obter os dados correspondentes.

A Tabela 2 contém uma visão geral de todo o setor pesqueiro no período, estando na coluna *Sub-Total*, em quilogramas, o somatório das quantidades desembarcadas pela frota pesqueira, artesanal e industrial.

A seguir, encontra-se a Tabela 2a que mostra os Valores Médios de 1ª comercialização do quilograma de pescado por tipo de pesca.

A quantidade de pescado desembarcada mensalmente está registrada na Tabela 3. O desembarque mensal Artesanal vem a seguir, na Tabela 4, individualmente. Na Tabela 5, encontra-se o somatório da pescaria Industrial, na 16 o Pescado Proveniente de Outros Estados e na 17, o Importado de Outros Países.

As demais, mostram o desempenho mensal de cada Arte de Pesca Industrial.

As Tabelas estão divididas em Peixes de Água Doce, Peixes Ósseos, Elasmobrânquios e Moluscos/Crustáceos. As espécies de água doce consideram-se, a princípio, provenientes de águas continentais, embora pequenas quantidades possam ser capturadas por vezes, em zonas estuarinas de baixa salinidade.

Os desembarques expressam-se em quilogramas para um período anual, 1º de janeiro a 31 de dezembro, sem arredondamentos ou estimativas.

Em *MISTURA* estão as descargas não identificadas.

O Anexo I contém a nomenclatura científica, usual e sinônimas das espécies relacionadas nas tabelas, visando subsidiar e complementar o conjunto das informações.

ANEXO 1 - Nomes Comum, Sinonímia e Científico das Espécies constantes do texto e tabelas

PEIXES ÓSSEOS:

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Abrótea		<i>Urophycis brasiliensis</i>
Albacora-branca	Tonbo	<i>Thunnus alalunga</i>
Albacora-lage	Atum-de-lage	<i>Thunnus albacares</i>
Bagre	Rosado	<i>Tachysurus barbatus, Genidens genidens, Netuma barba, Netuma planifrons</i>
Batata		<i>Pinghipes fasciatus</i>
Bonito	Cachorro, Pintado, Listrado	<i>Auxis thazard, Euthynnus alleteratus, Katsuwonus pelamis</i>
Cabrinha	Cabra	<i>Prionotus punctatus e Prionotus nudigula</i>
Castanha	Chora-chora	<i>Umbrina canosai</i>
Cavalinha		<i>Scomber japonicus</i>
Cherne		<i>Ephinephelus niveatus</i>
Congro-negro	Enguia	<i>Conger orbignyanus</i>
Congro-rosa		<i>Genypterus blacodes</i>
Corvina	Cascote	<i>Micropogonias furnieri</i>
Dourado-do-mar		<i>Coryphaena hippurus</i>
Enchova	Anchova	<i>Pomatomus saltator</i>
Espadarte	Meka	<i>Xiphias gladius</i>
Garoupa		<i>Epinephelus morio</i>
Goete		<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Gordinho		<i>Peprilus paru</i>
Linguado		<i>Paralichthys brasiliensis</i>
Manjuba	Anchoita	<i>Lycengraulis grossidens</i>
Merluza		<i>Merluccius hubbsi</i>
Merluza-de-cola	Hoki	<i>Macruronus magellanicus</i>
Miracéu		<i>Astroscopus sexspinosus</i>
Miragaia	Burriquete	<i>Pogonias cromis</i>
Namorado		<i>Pseudopercis numida</i>
Olhete		<i>Seriola lalandi</i>
Pampo		<i>Trachinotus carolinus</i>
Papa-figo		Não identificado
Papa-terra	Betara	<i>Menticirrhus sp</i>
Pargo-rosa	Besugo	<i>Pagrus pagrus</i>
Peixe-espada		<i>Trichiurus lepturus</i>
Peixe-porco		<i>Balistes capriscus</i>
Peixe-prego	Rato	<i>Lepidocybium flavobrunneum, Ruvettus pretiosus</i>
Peixe-rapé		<i>Lophius gastrophysus</i>
Peixe-rei		<i>Xenomelaniris sp, Adnops sp, Kronia sp</i>

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Peixe-sapo		<i>Porichtys porossissimus</i>
Pescada-olhuda	Pescada	<i>Cynoscion guatucupa (Cynoscion striatus)</i>
Pescadinha	Pescadinha-real	<i>Macrodon ancylodon</i>
Polaca		<i>Micromesistius australis</i>
Pontudo	Papamosca	<i>Cheilodactylus bergi</i>
Robalo		<i>Centropomus sp</i>
Savelha		<i>Brevoortia pectinata</i>
Serrinha		<i>Scomberomorus maculatus</i>
Sioba	Cioba, ceoba	<i>Lutjanus sp</i>
Tainha		<i>Mugil brasiliensis</i>
Tira-vira	Pez-palo	<i>Percophis brasiliensis</i>
Trilha	Salmonete	<i>Mullus argentinae</i>
Xixarro	Chicharro, Surel	<i>Trachurus lathami</i>

ELASMOBRÂNQUIOS:

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Arraia		<i>Diversas espécies</i>
Cação-anjo	Peixe-Anjo, Anjo	<i>Squatina sp</i>
Cação-azul	Mole-mole	<i>Prionace glauca</i>
Cação-bico-doce		<i>Galeorhinus galeus</i>
Cação-cinza		<i>Diversas espécies</i>
Cação-gato		<i>Mustelus schmitti</i>
Cação-martelo	Cambeba, Kambeva	<i>Sphyrna lewini, Sphyrna zigaene</i>
Cação-moro	Moro, Anequim	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Cação-raposa		<i>Alopias vulpinus</i>
Cações	Caçonete	<i>Diversas espécies</i>
Mangona	Cação mangona	<i>Eugomphodus taurus</i>
Viola	Cação-viola, Raia-viola	<i>Rhinobatos horkelli, Rhinobatos percellens, Zapterix brevirostris</i>

MOLUSCOS E CRUSTÁCEOS:

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Camarão-barbaruça	Ferrinho	<i>Artemesia longinaris</i>
Camarão-rosa		<i>Penaeus brasiliensis</i>
Camarão-santana	Vermelho	<i>Pleoticus muelleri</i>

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Lula		<i>Loligo sp</i>
Polvo		<i>Octopus sp</i>
Sapateira	Lagostim-sapateira	<i>Scyllarides sp</i>
Siri		<i>Callinectes danae</i>

ÁGUA DOCE:

NOME COMUM	SINONÍMIAS	NOME CIENTÍFICO
Armado		<i>Pterodoras granulatus, Oxydoras kneri</i>
Bagre-água-doce		<i>Pimelodus sp</i>
Biru	Beiru	<i>Curimatã sp</i>
Cará	Acará	<i>Cichlaurus sp</i>
Carpa		<i>Cyprinus carpio</i>
Cascudo		<i>Plecostomus sp</i>
Dourado-água-doce		<i>Salminus maxillosus</i>
Grumatã	Curimatã, Curimbá, Sábalo	<i>Prochilodus sp</i>
Jundiá		<i>Rhamdia quelen, Rhamdia sapo</i>
Lambari		<i>Astyanax sp</i>
Mussum	Congro, Enguia	<i>Synbranchus marmoratus</i>
Pati		<i>Luicopimelodus pati</i>
Peixe-rei-água-doce		<i>Odontesthes sp</i>
Piava		<i>Schyzodon sp</i>
Pintado	Bagre-amarelo	<i>Pseudoplatystoma corruscane</i>
Salmão		<i>Brycon orbignyanus</i>
Surubi	Surubim	<i>Pseudoplatystoma sp</i>
Tambicu	Tambica	<i>Oligosarcus sp</i>
Tilápia		<i>Tilapia sp</i>
Traira		<i>Hoplias malabaricus</i>
Truta		<i>Salmo irideus</i>
Viola-água-doce		<i>Loricaria sp</i>
Voga	Boga	<i>Schizodon sp</i>

FONTES DE CONSULTA

ANTERO SILVA, J.N, 1990. Perfil Pesqueiro da Frota Artesanal do RS de 1945 a 1989. Rio Grande, RS.

BARCELLOS, B.N., 1970. Fatores de Conversão do Pescado. Boletim Informativo a Indústria da Pesca. Nº V . SUDEPE. Rio Grande, RS.

BARCELLOS, B.N. & RICHARDSON, I.D., S/D. Carta Pesqueira do Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura. Porto Alegre. RS.

CARPAS. 1971. Lista Conjunta de Nombres Cientificos y Locales de la Area de Carpas. Boletim Informativo à Indústria da Pesca. Nº X. SUDEPE. Rio Grande, RS. p.5-24.

CARVALHO, V.A. 1957. Nomes Vulgares de Peixes Brasileiros Marinhos com seus Correspondentes em Sistemática. CCA. Presidência da República. Rio de Janeiro.

CERVIGÓN, F. & FISCHER, W. 1979. INFOPESCA. Catálogo de Especies Marinas de interés econômico actual o potencial para America Latina. Parte I. Atlântico Centro y suroccidental. FAO/UNDP, Rome,CIC/79/1, 372 p.

DEVINCENZI, G.J. & BARATTINI, L.P., Album Ictiologico del Uruguay

FIGUEIREDO, J.L., 1977. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. Museu de Zoologia da USP. São Paulo. 104 p

HAIMOVICI, M. et alii. S/D. La Pesca Demersal en el Sur de Brasil en el Periodo 1975-1985. FURG. Rio Grande. RS.

HAIMOVICI, M. & MENDONÇA, J. 1996. Descartes da Fauna Acompanhante na pesca de Arrasto de Tangones dirigida a Linguados e Camarões na Plataforma Continental do Sul do Brasil. Atlântica, Rio Grande, 18: 161-177.

HAIMOVICI, M. 1997. Recursos Pesqueiros Demersais da Região Sul. REVIZEE. Rio de Janeiro. RJ

Tabela 2 - Desembarque por Arte de Pesca e Importação de Pescados no Rio Grande do Sul no ano de 2001 (kg)

Peixes	Pesca	Arrasto		Cerco	Emalhe		Espinhel	Isca-	Linha	Diver-	SUB-	Interes-	Interna-	TOTAL	
Ósseos	Artesanal	Simples	Parelha	Tangone	Costeiro	Oceân.	Longline	Viva		sas	TOTAL	tadual	cional	GERAL	
Abrótea	12933	132327	74559	546390		90551	120732		39150	73045	1089687		4600	1094287	
Albacora-lage	100						210	48623	561018	1538	611489	10547		622036	
Bagre	47553	968	29880	11821		79231	27976			12960	210389		1260	211649	
Bonito	340	460						4877888		27	4878715	128164		5006879	
Cabrinha	54277	193685	234089	227084		137533	160720			52370	1059758	2020		1061778	
Castanha	468781	1047177	2885545	332290		1334796	1178328			459051	7705968	2000	67475	7775443	
Cherne		7		2792	41	80	2192	16456		72209	6981	100758		100758	
Congro-negro	993	11489	30611	41323		4322	3170			440	40	92388		92388	
Congro-rosa	2210	5084	6540	35587		1706	2974		12089	1607	67797	4410	6000	78207	
Corvina	2866407	343517	1574342	262936	48140	5191541	554292		390	321358	11162923	3970	403820	11570713	
Enchova	81102	1162	1777	31429	675669	483119	37178			27811	1339247	2300	26440	1367987	
Espadarte								26235			26235			26235	
Goete	2760	7137	70383	2030		3410	560			20	86300			86300	
Gordinho	3362	860	29630	1377	120	13305	1613			140	50407			50407	
Linguado	14282	19728	42421	287671	20	19772	11042			40	394976		21500	416476	
Maria-luiza			2100	8480							10580			10580	
Merluza	500	11818	3815	96031		12931	9749		1252		136096	450	198000	334546	
Merluza-de-cola											0		425875	425875	
Miracéu	1671		3762	2755		2165				220	10573			10573	
Miragaia	2040					2400					4440		328170	332610	
Mistura	44138	18000				6811	90			35000	104039	3984		108023	
Olhete				2120	29132	9982	285				41519			41519	
Outros *	1623	998	7210	3400	0	7905	2717	4474	4750	2373	3852	4908	4900	49110	
Pampo	4613	12814	21833	3466	32020	52443	5989				13200		42800	189178	
Papa-terra	6258	1593	23556	16278		23715	4819				660		40	76919	
Pargo-rosa	30	650	1746	860	29973	15281	22969		1590	1765	74864	322	6600	81786	
Peixe-espada	220		4320	1970		9525	340				2828			19203	
Peixe-rei	3132					230					7500			10862	
Peixe-sapo	3904	36759	6466	165366		812	6660		80	160	220207			220207	
Pescada-olhuda	440906	990938	2504190	166564	420	1532071	766082		240	153517	6554928	17690	1160816	7733434	
Pescadinha	15897	16428	632325	92139	8280	66102	14758			2720	848649	24000	78795	951444	
Savelha	18896	320	1205			1870					22291			22291	
Serrinha				800	84720	640	820				86980			86980	
Tainha	133619	1160	7649	90	225788	97497	2440			1790	470033	19953	5650	495636	
Tira-vira	1434	42112	31623	36932		22555	9878			8180	152714			152714	
SUB-TOTAL	4233981	2897191	8231577	2379981	1134323	9224301	2948583	95788	5443656	131351	1186842	37907574	224718	2782741	40915033

continua...

Outros * - Inclue pescados com desembarque anual inferior a 10000 kg

Tabela 2 - Desembarque por Arte de Pesca e Importação de Pescados no Rio Grande do Sul no ano de 2001 (kg)

Elasmo - brânquios	Pesca		Arrasto		Cerco	Emalhe		Espinhel Longline	Isca- Viva	Linha	Diver- sas	SUB- TOTAL	Interes- tadual	Internacional	TOTAL GERAL
	Artisanal	Simple	Pareilha	Tangone		Costeiro	Oceân.								
Arraia	8499	32584	54615	53543	20	8330	20392			8768	4459	191210			191210
Cação-anjo	36883	16123	32058	53985	120	66677	95655			2807	2388	306696	2188	192120	501004
Cação-martelo	459	13	52			3202	8149	200				12075			12075
Cações	114410	35705	39775	61925	26210	146912	357185	50048		26664	10231	869065	6353	65800	941218
Outros *	0	0	5452	244	0	1737	198	95	0	0	664	8390	0	2000	10390
Viola	17450	15914	53636	11867		47002	10822			46	562	157299			157299
SUB-TOTAL	177701	100339	185588	181564	26350	273860	492401	50343	0	38285	18304	1544735	8541	259920	1813196

Moluscos e Crustáceos	Pesca		Arrasto		Cerco	Emalhe		Espinhel Longline	Isca- Viva	Linha	Diver- sas	SUB- TOTAL	Interes- tadual	Internacional	TOTAL GERAL
	Artisanal	Simple	Pareilha	Tangone		Costeiro	Oceân.								
Camarão-rosa	16578											16578			16578
Camarão-barbaruça	122857			910102								1032959	93728		1126687
Camarão-santana	189			250747								250936			250936
Lula		360	988	21456		1500						24304			24304
Outros *	1382	0	0	643	0	65	220	0	0	0	0	2310	0	0	2310
Polvo			180	9224		400	1020					10824	130		10954
SUB-TOTAL	141006	360	1168	1192172	0	1965	1240	0	0	0	0	1337911	93858	0	1431769

Pesca	Pesca		Arrasto		Cerco	Emalhe		Espinhel Longline	Isca- Viva	Linha	Diver- sas	SUB- TOTAL	Interes- tadual	Internacional	TOTAL GERAL
	Continental	Artisanal	Simple	Pareilha		Tangone	Costeiro								
Bagre-água-doce		36420										36420		900	37320
Corvina-água-doce		28491										28491			28491
Dourado-água-doce		28223										28223	1214	4440	33877
Grumatã		70738										70738		13220	83958
Jundiá		428635										428635	1943	2840	433418
Outros *		32322	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32322	3890	0	36212
Pati		18902										18902	1685	2460	23047
Peixe-rei-água-doce		212512										212512			212512
Piava		132343										132343	500	24740	157583
Pintado		240044										240044	211	460	240715
Tambicú		33507										33507			33507
Traíra		1192929										1192929	5476	10620	1209025
Viola-água-doce		118079										118079			118079
SUB-TOTAL	2573145	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2573145	14919	59680	2647744

continua...

Outros * - Inclue pescados com desembarque anual inferior a 10000 kg

Tabela 2 - Desembarque por Arte de Pesca e Importação de Pescados no Rio Grande do Sul no ano de 2001 (kg)

TOTAL GERAL	7125833	2997890	8418333	3753717	1160673	9500126	3442224	146131	5443656	169636	1205146	43363365	342036	3102341	46807742
Agulhão-branco								2336				2336			2336
Albacora-branca								1746				1746			1746
Badejo												0	7		7
Batata		48			40	20				2023	1046	3177			3177
Cavala-empige								392				392			392
Cavalinha					2240							2240			2240
Dourado-do-mar									4750	214	129	5093	211		5304
Garoupa	80						3165					3245			3245
Mangangá				3380			286			136		3802			3802
Namorado	85	154	580			100	92				1457	2468		1200	3668
Papa-figo			200			8						208			208
Parona												0		2500	2500
Peixe-porco			2830			2340					1220	6390			6390
Peixe-rapé	1056	620	60				1719					3455			3455
Pontudo		100		20		12	60					192		1200	1392
Sardinha	82											82	4690		4772
Tortinha	320											320			320
Xixarro		76	3540				540					4156			4156
	1623	998	7210	3400	0	7905	2717	4474	4750	2373	3852	39302	4908	4900	49110
Arraia-preta			4708	24		59						4791			4791
Cação-gatuzo												0		2000	2000
Cação-raposa			744	180		1653					120	2697			2697
Mangona			40			25	198	95			544	902			902
	0	0	5452	244	0	1737	198	95	0	0	664	8390	0	2000	10390
Sapateira				643			220					863			863
Siri						65						65			65
Caramujo	1382											1382			1382
	1382	0	0	643	0	65	220	0	0	0	0	2310	0	0	2310
Armado	3965											3965			3965
Bagre-manguruju	44											44			44
Biru	9892											9892			9892
Cará	3542											3542			3542
Carpa	7143											7143			7143
Cascudo	683											683			683
Joaninha	1550											1550			1550
Lambari	414											414	980		1394
Mussum	19											19			19
Pacu												0	60		60
Salmão	3											3	1747		1750
Surubi	5067											5067	1043		6110
Truta												0	60		60
	32322	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32322	3890	0	36212

Outros * - Inclue pescados com desembarque anual inferior a 10000 kg